



A Voz do Champagnat

Editorial

Nº17

Este é um número muito letrado da nossa *Voz!* **Nele celebramos as vitórias** alcançadas pelos nossos alunos em alguns concursos nacionais e celebramos ainda a Leitura e a Escrita em cujas ondas navegámos animados durante uma semana inteira. A semana da Leitura do Mar no Externato Champagnat juntou-se à iniciativa do Plano Nacional de Leitura de, ao longo de uma semana inteira, desenvolver atividades sobre a

leitura nas várias disciplinas e nos vários ciclos de ensino. Foi um sucesso !

abril/maio de 2013
50 champas

A prosas e versos dos alunos se juntam ainda, entre outras, as notícias frescas da festa da Primavera do Pré-Escolar que, num sábado cheio de sol, encheu a escola de pescadores e marinheiros de todas as idades. São oportunidades de partilha que marcam muito a vivência da nossa escola.

Teresa Byrne



Humanismo
e Excelência

Notícias da Escola



ALUNOS VENCEDORES DA MISSÃO X

No dia 16 de abril, os alunos do 6º, 7º e 8º anos foram ao Pavilhão do Conhecimento comemorar o encerramento da Missão X, projeto lançado pela ESA e NASA. Estas turmas ficaram classificadas em primeiro lugar a nível nacional.

Durante este dia, diversas atividades foram realizadas: palestras, cambalhotas, jogos de equilíbrio, estafetas em *skates*, entre outras. A cobrir este acontecimento esteve a RTP, que entrevistou alguns alunos do Externato Marcelino Champagnat. As entrevistas foram transmitidas no programa "Portugal em Direto".

Este projeto foi lançado para promover a alimentação saudável e a prática de exercício físico. Por isso, durante seis semanas, os alunos participantes realizaram, na escola, diversas atividades de forma a vivenciarem as experiências que os astronautas têm na ISS (International Space Station).

Francisco Cardoso, João Câmara
e Marta Bento, 7º Ano

Prémios Clube Caminho Fantástico

Mais uma vez (sim estamos todos muito orgulhosos!) os alunos do Externato Champagnat destacam-se neste concurso literário.

Este ano, os alunos do 7º ano Marta Bento e João Câmara, e o Tiago Sousa do 9º B, venceram algumas categorias do concurso da editora Caminho que já conta com tantos anos de existência. A acrescentar a estas vitórias, temos ainda várias menções honrosas no 1º ciclo: a Carolina Brasão, o Manuel Mendes, a Rita Alves e a Sofia Guerreiro do 3º B e a Maria Margarida Zambujeiro e a Margarida Baião, do 4ºA.

Todos os textos vencedores são publicados neste número do nosso jornal. Parabéns aos vencedores, às suas professoras e aos pais, todos membros da equipa que permite estas conquistas.



A Festa das Famílias do Pré-Escolar

No dia 12 de abril realizámos a Festa das Famílias. Foi uma manhã surpreendente com desafios irrecusáveis.

Revestidos do espírito de marinheiros aventureiros, remámos e mergulhámos no nosso oceano escolar. Em mar calmo, as educadoras deram início à faina da Pesca do Dia. Que boa pescaria: muitos peixinhos e também uma rota a seguir.



Depois uma brisa suave levou-nos até aos Animais do Mar no Ar, contudo eram necessários alguns requisitos, imaginação e destreza manual. Ainda em mar calmo a *Teacher* e a sua tripulação descobriram os Sea Animals.



Com o mar mais agitado e sob o comando dos professores de educação física, os marinheiros tiveram de mostrar a sua força, agilidade e capacidade de trabalho em equipa, para enfrentar os Jogos no Fundo do Mar. Mas como depois da tempestade vem a bonança houve tempo para desfrutar do prazer de uma bela maçã.



Já em terra firme pudemos recordar e contemplar os feitos gloriosos, dos Cidadãos do Mar. E foi neste ambiente de fortes emoções, alegria, diversão e boa disposição que ficou a promessa de repetir a epopeia no próximo ano.

Regina Abelho



Tema Cidadãos do Mar

2º lugar no concurso Correntes de Escrita

Peixes por um dia

Num belo dia de sol, o Bernardo e o Ricardo estavam num bar junto à praia, a jogar às cartas.

Como estava muito calor e eles tinham sede, decidiram pedir uma bebida. Tinham ouvido falar num novo batido de mirtilos e, como eram curiosos, quiseram prová-lo. Então, chamaram o empregado.

Ao balcão, estava um cientista. De repente, o seu colega ligou-lhe, a dizer que o laboratório estava em chamuscas. Muito apressado, despachou-se a pagar a conta, esquecendo-se de um frasco que tinha uma substância azul.

O empregado, que era muitíssimo distraído, pensando que se tratava do batido de mirtilos, pegou no frasco e serviu os dois amigos.

Quando beberam o líquido, começaram a sentir-se esquisitos.

O Ricardo achou que se fossem nadar um bocado, a má-disposição passava. Então, foi para o mar a correr. O Bernardo, querendo seguir o amigo, correu para a areia e atirou uma moeda para o balcão, pois não queria deixar a conta por pagar. Sem querer, acertou em cheio no olho do empregado, que ficou danado com ele.

Quando entraram no mar, começaram a sentir uma ligação especial com este e decidiram mergulhar. Nesse momento, começaram a sentir que estavam a encolher, que a sua pele estava a transformar-se em escamas, que conseguiam respirar sem terem de vir à superfície, que as suas mãos e pés estavam transformados em **barbatanas... Enfim, que eram PEIXES!**

O Bernardo, em pânico, gritou para o amigo:

- Oh não!

O Ricardo sugeriu que nadassem e se afastassem da costa, porque podiam ser apanhados por humanos. Havia imensos turistas a tomar banho! Eles só viam pés!

Cheios de medo, nadaram o mais rapidamente possível. Como já se tinham afastado o suficiente, pensaram que estavam em segurança. Mas não! Viram que o fundo do mar não era como eles imaginavam. Estava cheio de armadilhas e muito poluído.

Ao longe, viram um peixe com um ar velhote e sábio, e pensaram que ele os poderia ajudar.

Antes de terem tempo de pedir ajuda, este aproximou-se deles e disse:

- Juntem-se a mim, amigos peixes balão! Parece que somos da mesma espécie!

Eles assim fizeram.

O peixe balão perguntou-lhes de onde eram e eles responderam que eram humanos, que viviam na superfície e que inexplicavelmente se tinham transformado em peixes. O peixe balão ficou espantado com o que eles disseram, mas acreditou neles e, como era muito simpático, disse-lhes que estava disposto a ajudar.

O peixe balão pensou, pensou e, ao fim de algum tempo, lembrou-se de um barco de cientistas naufragado. Decidiu levá-los até ele, porque imaginou que lá poderia haver um antídoto para voltarem a ser pessoas.

No caminho para o barco, o Ricardo perguntou ao peixe balão:

- Isto costuma estar assim tão sujo?

Era verdade... Viam-se sacos de plástico a boiar, as águas estavam acastanhadas graças ao petróleo, havia garrafas de vidro partidas... Quase todos os animais, que lá passavam, tossiam e protestavam contra a poluição. Alguns até tinham deficiências!

- **Sim, infelizmente... De há uns anos para cá, isto tem piorado, porque os humanos não reparam no mal que estão a fazer.**

Além de poluído, o fundo do mar também estava todo destruído. Começaram a olhar para todos os lados e a **ver rochas partidas, algas já mortas, corais já sem vida e sem cor...**

Ouviram um barulho, olharam para trás e repararam numa rede enorme de pesca de arrasto, que estava a vir na sua direção. Começaram a nadar muito depressa, mas mesmo assim o Bernardo foi capturado.

O Ricardo e o peixe balão ficaram muito assustados. Não sabiam o que fazer, mas queriam ajudar o amigo.

Então, o peixe balão lembrou-se de um amigo peixe serra, que poderia cortar a rede.

Por sorte, ali perto, estava esse tal amigo. Apressaram-se a ir ter com ele.

O peixe balão disse:

- Olá, amigo peixe serra! Nós temos um problema e achamos que tu podes resolvê-lo.

- O nosso amigo Bernardo foi pescado! – exclamou o Ricardo, aflito.

- Claro que posso ajudar! – disponibilizou-se de imediato o peixe serra – Mas quem é esse Bernardo?

- Agora isso não interessa! Vamos salvá-lo e depois contamos a sua história...

Os três foram rapidamente atrás da rede e, quando a alcançaram, o peixe serra facilmente fez um grande buraco para o Bernardo sair. As outras criaturas aproveitaram e fugiram também.

Os quatro continuaram o caminho até ao navio, enquanto contavam ao peixe serra a sua história. Ele ficou impressionado e também decidiu ajudar.

Quando chegaram ao barco naufragado, viram que já tinha bastantes buracos e que servia de habitação para alguns seres. Entraram e avistaram uns grandes olhos amarelos. Resolveram ir lá espreitar e perceberam que era um polvo! Assustados, começaram a nadar para trás.

Tema Cidadãos do Mar

De repente, viram uma caixa de vidro que possuía um frasco com uma poção vermelha. Então, o Bernardo pediu ao peixe serra para fazer uma abertura na caixa.

Tiraram lá de dentro o frasco. Tinham algum receio de o beber, mas precisavam de arriscar!

Todos concordaram em nadar até à costa, para o Ricardo e o Bernardo tomarem a poção. O Ricardo espetou a rolha do frasco num dos seus bicos e assim conseguiu transportá-lo.

Quando chegaram ao destino, o Ricardo bebeu metade da poção e o Bernardo a outra metade. Começaram logo a transformar-se em humanos, e os banhistas que estavam na praia apanharam um grande susto ao vê-los aparecer, vindos do nada!

Como o cientista tinha voltado para trás ao aperceber-se de que não tinha a poção, viu os dois amigos a surgirem do mar e compreendeu logo o que se tinha passado.

- **Desculpem esta confusão toda... Eu criei a poção que vocês tomaram e que vos transformou em peixes.** – desculpou-se o cientista.

- **Não faz mal... Desta forma, percebemos o que se passa no fundo do mar.**

- **E o que é que se passa lá?**

Os dois amigos explicaram a sua grande aventura no fundo do mar e disseram que tinham ficado preocupados com os problemas dos oceanos.

O cientista disponibilizou-se a criar uma maior quantidade de poção, para que todas as pessoas, que quisessem visitar o fundo do mar, o pudessem fazer. Talvez assim, os humanos percebessem o mal que estavam a fazer e mudassem as suas atitudes.

Os jovens acharam a ideia fascinante e quiseram juntar-se a ele nesse projeto. Sugeriram que a poção fosse vendida e que, com o dinheiro que recebessem, criassem uma associação de defesa dos oceanos.

Alfabeto humano, pseudónimo escolhido pelos alunos do 4ºB

Menção honrosa de Ilustração no concurso Correntes de Escrita Um Mundo Melhor com pessoas Maiores



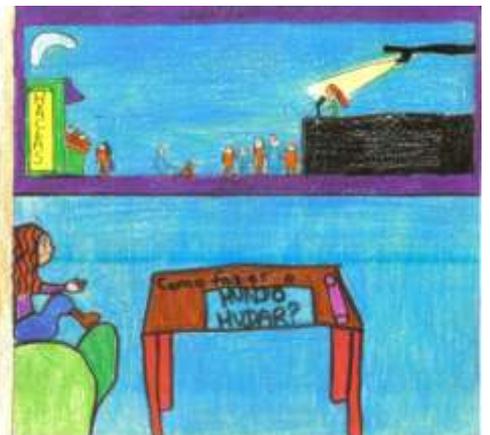
Num certo momento da vida da Terra, o planeta sofria mais do que em qualquer outra altura da história da sua vida. A poluição era cada vez maior, os campos verdes tinham dado lugar a enormes fábricas e lixeiras. Os rios, outrora limpos e cheios de vida, tinham dado lugar a centros de descargas de produtos químicos vindos das indústrias. As águas do mar, assim como tudo o que as rodeava, tornaram-se negras e com pouquíssima vida em si.

As pessoas agiam normalmente, se é que se pode dizer que agir da forma que agiam era agir de forma normal, continuavam as suas vidas a trabalhar, a produzir, a tentar ganhar cada vez mais dinheiro e obter mais bens, ou seja continuavam as suas vidas a pensar somente em si próprias, sem qualquer noção de todo o mal que estavam a causar ao planeta.

Neste momento da vida da Terra havia uma rapariga de 31 anos, de seu nome Pandora. Esta não era uma rapariga qualquer, além de ser bastante bonita era também aventureira e como tal destemida e curiosa, pois adorava descobrir a verdadeira essência das coisas da vida. Pandora via as pessoas à sua volta despreocupadas das consequências dos seus atos e isso incomodava-a bastante, pois conseguia perceber que mais tarde ou mais cedo o planeta não iria aguentar esses maus tratos e que alguma coisa má poderia acontecer.

Certo dia, o pior pesadelo de Pandora tornou-se realidade, o fim **estava próximo... Ao acordar ligou a televisão e viu que em todas as partes do mundo estavam a acontecer coisas terríveis.** A Terra estava a sofrer constantes abalos, o que destruíra imensas construções, provocava incêndios, muitas pessoas estavam desaparecidas, feridas e muitas já estavam mortas. Além disto, ondas gigantes que mostravam a fúria dos mares destruíam tudo, por onde passavam. Muitos vulcões já há muito tempo adormecidos, também, acordavam e entravam em erupção. Parecia mesmo que estavam a ajudar a Terra a expressar a sua revolta. Pandora tinha a noção de que tudo aquilo que estava a acontecer era a forma da Terra mostrar o quanto estava a sofrer pelos maus tratos e indiferença dos seres humanos.

Após oito dias de catástrofes, de repente tudo parou...de repente ouviu-se um silêncio profundo...de repente algo começou a surgir do fundo do mar. Um enorme pedaço de terra ergueu-se bem alto no meio do



Tema Cidadãos do Mar

oceano Atlântico, formando o que parecia ser uma montanha.

Tal acontecimento, estranho, foi falado em todo o mundo e por isso chegou aos ouvidos de Pandora, que por ser destemida e curiosa decidiu rumar ao oceano Atlântico para descobrir a origem daquele pedaço de terra.

Após uma longa viagem Pandora chegou de barco à tal porção de terra. Consigo levou apenas uma mochila com materiais e mantimentos necessários para uma grande aventura. Ao chegar a terra firme iniciou uma longa caminhada que foi interrompida por algo invulgar que a deixou intrigada. À sua frente Pandora viu uma espiral, em constante movimento de rotação, a pairar no ar. No seu interior podia ver-se o espaço sem fim. Pandora ao fixar o seu olhar na espiral começou a sentir-se tonta e desmaiou.

Quando acordou olhou à sua volta e estava num sítio lindo, cheio de árvores esquisitas, flores invulgares, animais variados e raros dos que estava acostumada a conhecer, belas nascentes de água, e um sol muito quentinho. Ao caminhar um pouco chegou a uma falésia com vista sobre um lindo mar. De repente, no momento em que observava toda aquela beleza, ouviu uma voz que a chamou. Ao olhar viu um Ser Extraordinário, que apresentava uma aparência semelhante à sua, mas era mais alto, com uma cavidade craniana maior, e com a habilidade de inventar coisas inacreditáveis, nunca antes vistas. Este Ser falava a língua de Pandora, assim como muitas outras línguas que Pandora desconhecia, e disse-lhe que ela estava no planeta H₂O.



O Ser Extraordinário, que na realidade era um Extraterrestre, convidou Pandora a acompanhá-lo a um local muito especial, onde estava uma das suas grandes invenções. Pandora aceitou o convite e ao chegar lá, olhou a seu redor e reparou que uma máquina projetava imagens do planeta Terra. Essas imagens mostravam a evolução da Terra e o momento da sua destruição. O Ser Extraterrestre explicou-lhe que aquela máquina conseguia prever o futuro e que se os humanos continuassem a escolher o caminho que estavam a seguir, o planeta Terra iria morrer, devido a todos os males que os humanos lhe estavam a fazer. Apesar disto, ele disse-lhe que ainda havia tempo para mudar e que ela era a única que

podia salvar o seu planeta. Naquele instante, Pandora percebeu que tinha a verdadeira missão de uma vida, a de convencer toda uma humanidade a mudar as suas atitudes perante o ambiente, e desta forma conseguir salvar a Terra.

Sem demora, Pandora decidiu regressar ao local onde tinha acordado, para encontrar o portal que a transportava para o planeta Terra. Pandora conseguiu encontrar a espiral que a levou de volta à porção de terra, que tinha surgido do fundo do mar.

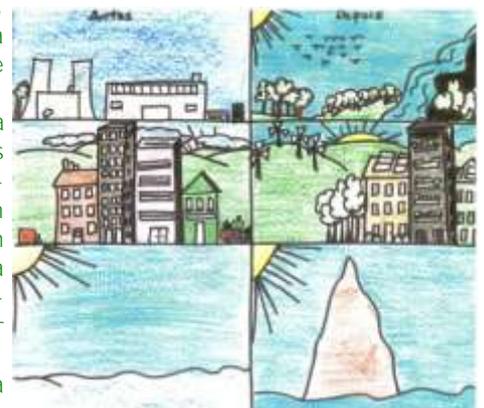
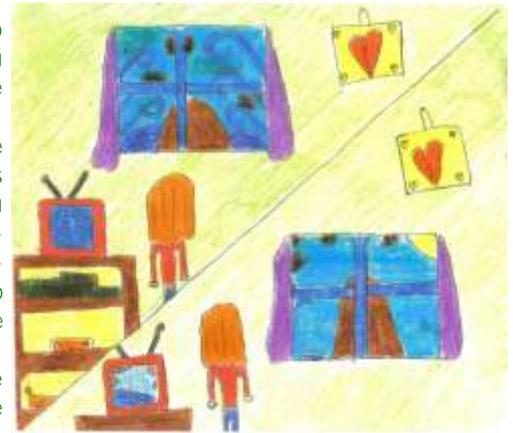
Ao acordar, já no planeta Terra, apercebeu-se que aquele sítio estava cheio de repórteres de televisão, ou seja todo o mundo estava de olhos postos naquele momento e local. Pandora sentiu que aquele era o momento ideal para alertar o mundo sobre o que estava prestes a acontecer. Com esta ideia dirigiu-se aos repórteres, que ficaram espantados de a verem naquele local, e começou a falar-lhes dos motivos de tudo aquilo estar a acontecer e da importância de todos juntos mudarem de atitude, em relação ao planeta. Ainda acrescentou, que se não mudassem de atitude o pior iria acontecer, o planeta Terra iria mesmo morrer.

Várias pessoas por todo o mundo assistiram ao seu apelo, umas pela televisão, outras pela rádio, outras tantas ouviram falar e outras passaram a palavra de boca em boca, o certo é que aquela mensagem correu o mundo todo num só dia, mas o mais fantástico é que as pessoas começaram a juntar-se e a fazer uma enorme manifestação contra a poluição.

Desde esse dia, num certo momento da vida da Terra, o Planeta começou a deixar de sofrer e tudo porque naquele mesmo momento houve uma rapariga de 31 anos chamada Pandora, que decidiu não pensar só em si e lutar por uma causa maior, decidiu salvar o seu planeta Terra.

O enorme pedaço de terra que se tinha erguido bem alto no meio do oceano Atlântico, formando o que parecia ser uma montanha, manteve-se naquele mesmo local como símbolo da mudança dos seres humanos. Para a Pandora talvez significasse algo mais, pois enquanto aquela montanha existisse haveria sempre a esperança de **um mundo melhor, com pessoas "maiores"**.

Amigos Salgados, pseudónimo escolhido pelos alunos do 4º A



Notícias da Escola

Textos vencedores do concurso Uma Aventura Literária 2013

Vencedora na categoria Texto Original

Sonhar...

... é criar o futuro, é ter fé e esperança.
... é ser como uma criança.
... é não querer crescer.
... é cair e aprender.
... é em frente seguir.
... é nunca desistir.
... é ter inspiração.
... é amar com o coração.
... é um caminho criar.
... é os nossos desejos concretizar.
... é voar alto.
... é não ter medo de dar um salto.
... é as nuvens atingir.
... é mesmo com problemas sorrir.
... é na música me perder.
... ensina-me a viver.

Marta Bento, 7º ano

Vencedor na categoria de Poesia

O Tempo

Passa rápido, passa lento
Não espera por ninguém.
Ao tempo tens de estar atento
Se desejas chegar mais além.

Dificulta-te a vida
Não dá para abrandar.
Se tens um horário de chegada
Ao pé tens de dar.

Aqueles para quem o tempo acabou
Os seus nomes serão recordados,
Aqueles para quem o tempo passou
Até ao fim serão lembrados.

O tempo é infinito
Há de estar sempre a contar
Se o Universo for finito
O tempo não irá recomeçar.

Se o tempo não existisse,
O Universo estaria parado.
Se o Universo não existisse,
O tempo nunca teria começado.

Tic tac, tic tac...
O tempo está a passar.
Tic tac, tic tac...
O tempo não vai parar.

Tiago Sousa, 9º B

Vencedor na categoria de Poesia

A Infância

Toda a Infância é como um jardim
Ouvem-se os gritos dos pais
Mas também há magia sem fim

Toda a infância teve uma aventura
Uma brincadeira que foi mais além
Que pode ter sido, alegre ou até obscura

Toda a Infância teve um grande amigo
Uma pessoa que esteve ao teu lado
Essa pessoa que nunca te deixou sozinho

Toda a infância teve um amor
Tentar ser criança mais crescida
Que saiu feliz ou com muita dor

Toda a infância teve um medo
Um medo que já passou
Mas em criança te assombrou
Toda a gente teve uma infância...

João Câmara, 7º ano

A Aventura de Marie

Marie, a piloto do Bernard (avioneta), que pretendia chegar ao Cairo, despenhou-se e escreveu neste diário a sua aventura.

No primeiro dia só via o sol a bater-me na cara e a tentar fazer com que eu morresse. Tinha sede e fome e eu achava que não aguentaria muito mais.

No segundo dia vi um oásis, mas era tudo fruto da minha imaginação. Depois fui ao Bernard, a minha pequena avioneta despenhada, e vi um saco com mantimentos... Eu tinha a noção que aqui não daria para muitos mais dias!

No terceiro dia o Bernard começou a arder e em menos de uma hora só vi as suas cinzas. Comecei à procura de gatos para lhes poder extrair a água, mas a única coisa que encontrei foi um escorpião que quase que me matou.

No quarto dia fui encontrada quase morta por uma tribo Tuaregue que me levou para um oásis. Mas nem tudo correu bem. Fui obrigada a ser escrava para poder viver, mas isso não durou muito tempo.

Já no quinto dia fugi com o que pude. A minha sorte foi cega... voltei ao sítio onde me despenhei! Estava diferente: as cinzas e os destroços do Bernard tinham desaparecido.

No sexto dia fui avistada por um avião inglês que me socorreu e me levou para Casablanca. Quando voltei a casa, senti que tinha perdido parte do meu coração com o despenhar de Bernard, mas também senti que tinha ganho uma grande história.

Maria Margarida Zambujeiro, 4º A

5º ano visita ao Forte de São Bruno



No dia 4 de abril visitámos o Forte de São Bruno, em Caxias. Fomos recebidos por duas monitoras muito simpáticas, a Carla e a Isabel. A Carla falou-nos dos Descobrimentos Portugueses e dos pensamentos dos marinheiros (dos seres míticos que julgavam que existiam por não conhecerem aqueles locais). Em seguida, a Isabel falou sobre os instrumentos náuticos, entre eles, o quadrante, o astrolábio, a balestilha e a bússola.

Comemos o lanche da manhã e a turma foi dividida em dois grupos. Uns foram para a sala da *Índia* e outros para a do *Brasil*. Na *Índia*, falaram-nos sobre o vestuário e os produtos que os Portugueses traziam (por exemplo, as especiarias). Nessa sala pairava um cheiro a riqueza e a especiarias. No *Brasil* falaram-nos dos frutos, do café e do cacau. Nesta sala pairava um cheiro a floresta, caju e aventura. Caju, é um alimento do tamanho dos amendoins que nos deram a provar, no final da visita.

Antes de voltarmos tirámos fotografias às ondas altas daquele dia. Já na escola e no almoço a cabeça estava cheia de histórias que os marinheiros portugueses viveram na época dos Descobrimentos e de sentimentos de aventura.

Esta visita foi importante para desenvolvermos os nossos conhecimentos sobre os Descobrimentos Portugueses.

Rita Prates, Teresa Beirão, 5º ano

Tabagismo

Todos nós sabemos que faz mal fumar, mas há muitas pessoas que fumam.

Normalmente, os adolescentes na brincadeira experimentam fumar com os seus amigos, mesmo sabendo o que o tabaco faz, mas, quando querem deixar de fumar não conseguem, pois o tabaco tem uma substância que é viciante, ou seja, cria necessidades no organismo, que é a nicotina.

O tabaco pode causar cerca de 50 doenças diferentes, especialmente problemas ligados ao coração e à circulação, cancro de vários tipos e doenças respiratórias.

Quando as mulheres estão grávidas, não devem fumar, pois os filhos podem nascer com problemas de saúde.

Pois então ter muita atenção porque:

FUMAR MATA!

Catarina Travanca, 7ºano

Quando a nossa Cidadania marca a diferença

Acolhemos um novo projeto na nossa escola. Somos, agora, uma

Escola Geração Depositário

«Fruto de uma parceria entre a ERP Portugal e o Programa Eco-Escolas (ABAE), o projeto Geração Depositário visa (in)formar as crianças e jovens e através deles a população em geral, acerca da importância do adequado encaminhamento dos Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, pilhas e lâmpadas. » Podemos ler no site da Geração Depositário em <http://geracaodepositario.abae.pt/>

O Externato Champagnat pertence à Rede Eco-Escolas e participa, desde há



vários anos, em iniciativas que promovem a consciência ecológica de toda a comunidade educativa e em especial dos alunos. Eles são o futuro e todos sabemos que tratar melhor do nosso meio ambiente é uma urgência.

Assim, foi colocado na entrada da escola um depositário que se destina a equipamentos eletrónicos e eléctricos que já não são utilizados ou já não se encontram em condições. Exemplos dos resíduos que podemos colocar no depositário são: **televisões, monitores, LCD's, placas, vídeos, leitores de DVD, pequenos Eletrodomésticos, equipamento de informática, fornos, fogões, microondas, até frigoríficos...**

Página da horta

Fresquinha e Verde

Apesar da chuva, do vento e do frio não abandonámos o projeto *Horta Bio Champagnat*. **Plantámos** cenouras, ervilhas, alfaces, morangos, hortelã-pimenta e hortelã-chocolate, cebolas, nabiças, coentros, salsa, tomilho, rabanetes e cebolinho.



Preparação da terra



Limpeza das ervas infestan-



Para embelezar, dar cor e vida à nossa horta, plantámos, *tapete Mágico*, **margaridas...** Tal como nós, também as plantas precisam umas das outras (consociação de plantas). Assim, as flores que plantámos vão ajudar os nossos produtos hortícolas a resistir aos seus inimigos. Enquanto o tempo não permitir trabalhar diretamente no talhão, continuamos a semear nos germinadores biológicos e em vasos, as plantas que depois iremos transplantar. Para que fique registado o nosso hortar construímos o nosso caderno de campo, criámos um *wiki* e vamos a caminho do nosso **blogue. É hortar...sem parar!**

Turma do 5º Ano

Espaço Aberto

O Homem e a Solidão

Quando a Solidão apareceu, o Homem sentou-se e observou-a.

Olhou para a porta que o trancara ali dentro, como quem olha para o inimigo. Os seus olhos azuis como o céu, já não eram os mesmos, eram escuros, tristes e fracos. Então, ele chorou, chorou e chorou. Aquele sítio não lhe agradara, mas outrora de certeza que a sua mente conseguiria, naquele sítio solitário, encontrar a felicidade e a alegria do seu coração, que agora era sonhador de sair da solidão.

Miguel Oliveira, 5º ano

A fÔme

É triste e tira-nos vida.
Para ela não devemos contribuir.
É cruel e nada querida
E dela nunca devemos rir.

É uma arma de destruição
Que mata até ao coração.
Afeta muita população
Não tem qualquer compaixão.

A fÔme é como a peste.

Tira e fica a dever.
Todos os dias é um teste
Para decidir quem deve morrer.

Francisco Cardoso, 7º ano

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

A Voz do Champagnat



Livros e Leituras

A semana da Leitura

Na última semana de aulas do 2º período, realizámos na escola a Semana da Leitura. Foi um evento que se prolongou por toda a semana, com várias iniciativas: concursos de poesia e de conhecimentos, murais de poesia, hora da história, leitura de imagens, etc, tudo à volta do mar. o nosso grande tema deste ano.

A iniciativa foi do departamento de Letras e da BEC, mas rapidamente se alargou a todos os departamentos e a escola toda andou uma semana a nadar pelas letras e a Leitura.

O mural a que chamámos PoemARio ainda está em exposição na BEC e nele se podem ler poemas sobre o mar em várias línguas.



A leitura de imagens proposta em Ler Azul era especialmente destinada aos alunos mais novos que, com a ajuda dos pais, *liam* um quadro e escreviam num diário de bordo a sua impressão.



O concurso de conhecimentos sobre o mar foi uma renhida competição entre alunos de todas as turmas do 2º e 3º ciclos que tinham de responder corretamente a perguntas de

todas as disciplinas, no âmbito do tema Cultivar o Mar. **O prémio foi um delicioso conjunto de ovos de chocolate** para todos os membros das equipas vencedoras, pois os alunos andam tão envolvidos pelo



A equipa da Madalena Vilas Boas, 9ºA; da Catarina Baião, 7º ano; do Tiago Castro, 6º ano; do Ricardo Costa e da Filipa Coelho, ambos do 5º ano



A equipa do João Travanca, 9º A; do Pedro cecília, 8º ano; do Gonçalo Parente, 7º ano; da Matilde Silva, 6º ano e da Matilde Costa Reis, do 5º ano

tema que duas equipas empataram.

As perguntas do concurso vieram de todos os departamentos e da BEC e tinham vários graus de **dificuldade... sabem qual é o nome dado ao ponto mais profundo do oceano? E o que é o Kraken?** Os alunos destas equipas souberam.

Livros e Leituras

O Concurso de Poesia Há Mar e Mar, Há Ler e Rimar **revelou muitos poetas à solta pela escola!** Foram tantos os participantes que, para além do costumeiro vencedor, tivemos ainda de atribuir várias menções honrosas:



O Guilherme Rocha a ler o seu poema aos colegas

A Madalena Brandão, da sala dos 5 anos A ganhou o prémio na categoria Pré-Escolar
A Francisca Caseiro, da sala dos 5 anos A teve uma menção honrosa
A Rita Amaro, do 4º A ganhou o prémio na categoria 1º ciclo
A Viviana Ferrão, do 2º A, e o Francisco Amaro, do 3º A, tiveram menções honrosas
O Afonso Duarte e o Tiago Castro, do 6º ano, ganharam o prémio na categoria 2º ciclo
A Teresa Beirão e o Francisco Silveira, do 5º ano, e a Ana Carolina Rodrigues e a Márcia Ferrão, do 6º ano, tiveram menções honrosas

O Guilherme Rocha, do 9ºB, ganhou o prémio na categoria 3º ciclo

Tivemos ainda o privilégio de receber na escola alguns alunos do Mestrado em Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que vieram falar com os alunos do 2º e 3º ciclo sobre a presença da Cultura Clássica no nosso quotidiano. Foi muito interessante e os alunos participaram ativamente na conversa. Gostaram particularmente de recriar o duelo de feiticeiros do Harry Potter, cheio de feitiços baseados no Latim.



O Miguel Amaro e o Ricardo Costa do 5º ano tentam lançar feitiços em latim

Todos os dias da Semana da Leitura tivemos ainda as Leituras em Mar Alto em que alunos liam para outros alunos contos, ou poemas, sobre o mar. As sessões foram muito concorridas, principalmente pelos alunos mais novos que adoravam ouvir os mais velhos a ler para eles.



O Pedro Cecília, do 8º ano, faz uma leitura para os alunos do 1º ciclo

A Semana da Leitura teve ainda outras contribuições muito interessantes: os alunos mais velhos foram fazer leituras científicas aos alunos mais novos, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais e os alunos do 9º ano fizeram uma exposição das suas ilustrações para a letra da famosa canção dos Beatles *Lucy in the sky with diamonds*, uma atividade proposta pela disciplina de Educação Visual.

Para ano há mais!

Teresa Byrne

Ps. O ponto mais profundo conhecido no mar fica no Oceano Pacífico e é conhecido como a fossa das Marianas.

O Kraken é uma figura lendária dos relatos de marinheiros dos mares do Norte e é um polvo gigante (muito amigo do capitão Gancho e do Billy Bones)

Livros e Leituras

Poemas vencedores do Concurso Há Mar e Mar Há Ler e Rimar

<p>O Mar</p> <p>Olho o mar e escuto as novidades que ele tem para Me contar... Ah! Grande admiração! A Dona lula e o Sr. Polvo vão casar?</p> <p>Construo na areia um castelo para o evento se Realizar: O Sr. Pinguim fará a cerimónia, Mas, com olho na dona Orca, Sempre com a barriga a roncar!</p> <p>A marcha nupcial é cantada pelo golfinho afinado, Que com o cheiro da D. Sardinha, canta inspirado.</p> <p>Conta-me o mar que será uma festa de arromba, Cheia de cor e alegria. Convida-me para entrar e participar nesta euforia!</p> <p>No final da festa o mar leva o meu castelo, com todos Os personagens desta história. E toda esta fantástica Festa fica guardada na minha memória</p> <p>Madalena Brandão, sala dos 5 anos A Poeta vencedora do Pré-escolar</p>	<p>O Mar</p> <p>O mar é bonito, E cintilante, Mas às vezes fica aflito E dá um salto gigante!</p> <p>Adoro o seu cheiro a maresia Dá-me vontade de lá mergulhar E ver a sua magia A funcionar!</p> <p>Rita Jacinto Amaro, 4º B Poeta vencedora do 1º ciclo</p>	<p>Memórias de ti</p> <p>As ondas do mar, Fazem-me lembrar Os teus longos cabelos a esvoaçar. O som das conchas faz-me pensar Nas canções que cantavas Para me embalar. As pérolas das ostras Fazem-me sonhar Pensando nos teus olhos Mais brilhantes que o luar.</p> <p>Todos os dias me pergunto. Porque me abandonaste E quando vais voltar?...</p> <p>Afonso Duarte e Tiago Castro, 6º ano Poetas vencedores do 2º ciclo</p>	<p><i>Sem título</i></p> <p>Ruidosa, raivosa, revoltosa De segredos e de mau passado. Para além da sua alma perigosa. No seu coração está destruído um bom bocado.</p> <p>Percorres ruas e vielas, Levanta as saias delas. Esculpe a antiga calçada. Por mais que queira, não pode ser levantada.</p> <p>Revoltosa, raivosa, ruidosa, Fresca, assobia em prosa. Corre com as suas aliadas: No Tejo, as ondas imaculadas.</p> <p>Levanta rumores, O seu frio interior causa tremores. Quando termina, a ira da Natureza: A tempestade e a sua beleza</p> <p>Guilherme Rocha, 9ºB Poeta vencedor do 3º ciclo</p>
---	---	---	---

Menções honrosas do Concurso Há Mar e Mar Há Ler e Rimar

<p>O Mar</p> <p>Já em pequenina o Mar me via Como algo que muito queria Mas já meus pais me diziam Que as ondas iam e vinham</p> <p>De pequenina aprendi O melhor que há em ti Corria, saltava e brincava No Mar que tanto gostava</p> <p>Meu irmão aventureiro Em ti Mar era cavaleiro Cavalgava tuas vagas Lutando contra as ondas bravas</p> <p>Como minha mãe me dizia Que lindo era o mar que via Com tuas ondas sonhava Quando minha mãe embalava</p> <p>De pequenina a menina Com o mar muito aprendi Tal como quando meu pai dizia «Francisca, olha a onda, sai daí!»</p> <p>Francisca Caseiro, sala dos 5 anos A Menção honrosa do Pré-Escolar</p>	<p>O mar azulado</p> <p>O mar azulado É muito bem tratado E sempre desastrado É o mar azulado</p> <p>Com grandeza E fortaleza Tem, Uma grande beleza.</p> <p>O mar azulado também é malvado Mas é amado.</p> <p>Acabo este poema A pensar Que tenho muitas saudades Do meu amigo mar</p> <p>Francisco Amaro, 3º A Menção honrosa do 1º ciclo</p>
---	---

Menções honrosas (cont.)

O Mar

Quando era pequenina
 Ia para o mar ouvir
 O som das suas ondas
 O som do seu rugir

Quando eu era pequenina
 Ia para o mar apreciar
 O som das suas ondas
 O som do mar

Quando eu era pequenina
 Eu preferia ir pintar
 O azul das suas ondas
 O azul do mar

Quando eu era pequenina
 A minha coisa favorita era o mar
 Eu pensava assim
 Lar doce lar

Viviana Ferrão,
2ºA
 Menção honrosa do 1º ciclo

Mar

Estou feliz!
 Salto por entre as ondas e
 Sinto o sal nos meus cabelos.
 Estou feliz!
 Quando vens refrescar a
 minha pele,
 Como os beijos que dás à
 areia dourada.
 Estou feliz!
 O frio não importa,
 Pois a tua força aquece o
 meu coração
 Estou feliz!
 O som da minha alegria
 Rima com o teu cantar
 Estou feliz!
 Olho a imensidade do azul
 profundo e
 Sinto a tua paz dentro de
 mim.
 Estou feliz!

Francisco Silveira,
5º ano
 Menção honrosa do 2º ciclo

O Mar é Poesia

O mar é um livro aberto de
 poesia,
 Que possui uma imensa
 alegria
 Peixes, corais e outros ani-
 mais
 Que vivem contigo sem
 querer nada mais
 Que o teu carinho e amor
 E que os trates sem rancor

É um bom confidente
 Sabe que cada um sente
 É único e indispensável
 E por vezes é muito amável

Mas nas noites de trovoada
 Em que age sem pensar
 Ficam todos a pensar:
 Que estará ele a tramar?

Teresa Beirão,
5º ano
 Menção honrosa do 2º ciclo

Poema

Esta é a história
 De um mar maravilhoso,
 Com muitos peixes,
 Um deles famoso

Passa um cardume
 Com um peixe especial
 Realiza os desejos
 E troca de sal

Achava-se esperto
 E tinha mau humor
 Achava-se o mais belo,
 Pensava ser superior

Mas certo dia,
 Ele quis brincar
 Quis fazer amigos
 E desejos concretizar

Todos aceitaram
 A sua amizade
 Desde que fosse sincero
 E aceitasse a igualdade

O peixe sorriu
 E ficou muito feliz
 Seguiu com os novos ami-
 gos
 Desempinou o nariz

Ana Carolina Rodrigues
 e
 Márcia Ferrão,
6º ano
 Menção honrosa do 2º ciclo

A linguagem do Universo

Desta vez vou ser fortemente defensor da minha dama, refiro-me à matemática claro, apresentando as palavras de um extraordinário físico americano, prémio Nobel em 1965, professor no California Institute of Technology, falecido nos finais da década de 80 do século passado e de seu nome Richard P. Feynman.

Numa das palestras que proferiu nas também famosas “*Messenger Lectures*” da Universidade de Cornell nos Estados Unidos, Feynman disse “*Para aqueles que não sabem matemática é difícil reconhecer a beleza profunda da Natureza. C.P. Snow falou de duas culturas. Penso que realmente estas duas culturas separaram as pessoas que tiveram das que não tiveram a experiência de compreensão da matemática suficiente para apreciar a Natureza.*”, dizendo logo a seguir, “*É pena que a matemática seja necessária e que seja difícil para algumas pessoas.*”, acrescentando mais adiante que “*Os físicos não podem traduzir a matemática para uma outra linguagem qualquer. Se queremos aprender algo sobre a Natureza, se queremos apreciar a Natureza, temos de compreender a linguagem em que está escrita. A Natureza oferece a sua informação apenas numa forma; não devemos ser pretensiosos ao ponto de querermos que mude antes de lhe prestarmos atenção.*”.

Tudo isto que aqui transcrevi das ideias do Sr. Feynman, não invalidam a existência de lindas e maravilhosas descrições da Natureza por quem não sabe matemática, ou que pode não saber, mas que transcreve poeticamente aspetos da Natureza. Mas aquilo que o Sr. Feynman refere é a compreensão global da Natureza, é a leitura o mais rigorosa possível dos fenómenos naturais e aí, a matemática é fundamental.

Neste Ano Internacional da Matemática do Planeta Terra, aqui fica um apelo ao estudo desta disciplina.

Luís Ribeiro

i) FEYNMAN, Richard P. – *O que é uma lei física?* Edição Gradiva, 1989, Lisboa. Tradução de Carlos Fiolhais

ii) 2013 foi estabelecida pela Unesco como o Ano Internacional da Matemática do Planeta Terra, em que se pretende apresentar internacionalmente e sob a coordenação da Unesco, soluções matemáticas para os grandes problemas do nosso planeta.